



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSÉLIA MARTINS DA SILVA

**ACOLHER PARA INCLUIR: A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO
ATENDIMENTO ÀS PESSOAS AUTISTAS**

JOÃO PESSOA

2026

JOSÉLIA MARTINS DA SILVA

**ACOLHER PARA INCLUIR: A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO
ATENDIMENTO ÀS PESSOAS AUTISTAS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do grau de bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Genoveva Batista do Nascimento

JOÃO PESSOA

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Catalogação de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CCSA

S586a Silva, Joselia Martins da.

Acolher para incluir: a atuação do bibliotecário no atendimento às pessoas autistas / Joselia Martins da Silva. - João Pessoa, 2026.

29 f. : il.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Bibliotecas universitárias. 2. Transtornos do Espectro Autista- TEA. 3. Acessibilidade informacional. I. Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

Elaborado por ANA CLAUDIA LOPES DE ALMEIDA - CRB-15/108

JOSÉLIA MARTINS DA SILVA

**ACOLHER PARA INCLUIR: A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO
ATENDIMENTO ÀS PESSOAS AUTISTAS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do grau de bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento

Aprovada em: 18/03/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento
Orientadora – DCI/CCSA/UFPB

Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito
Examinadora – DCI/CCSA/UFPB

Prof^a. Ma. Ana Cleide Patrício de Souza
Examinadora – DCI/CCSA/UFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e sustento em todos os momentos da minha vida. Foi por meio da Sua graça que encontrei coragem para persistir, mesmo diante das dificuldades, e serenidade para concluir este trabalho, que representa não apenas uma etapa acadêmica, mas também uma conquista pessoal e espiritual.

Aos meus pais, José Martins dos Santos e Auricélia Martins dos Santos, que já não estão presentes fisicamente, mas permanecem vivos em minha memória, em meus valores e em tudo o que sou. A eles dedico este trabalho com profundo amor e gratidão, pois foram meus primeiros incentivadores, exemplos de esforço, dignidade e fé. Tudo o que alcancei até aqui carrega a marca do ensinamento e do cuidado que recebi de vocês.

Ao meu esposo, Jorge Isidro da Silva Santos, agradeço pelo apoio constante, pela paciência nos momentos de cansaço e pelas palavras de incentivo que me ajudaram a seguir em frente. Sua presença foi essencial para que este sonho se tornasse possível.

À minha irmã, Jucélia Martins Lima, ao meu cunhado e aos meus sobrinhos, agradeço pelo carinho, compreensão e apoio ao longo dessa caminhada, que tornaram os desafios mais leves e os dias mais esperançosos.

Às minhas amigas de estudo e de batalha, Marcicleide Alves e Edna Soares e aos outros amigos que caminharam junto em busca da formação André Medina, Rallyane e Sterfanny, expresso minha gratidão pela parceria, pelas trocas de conhecimento, pelas conversas motivadoras e pela amizade construída ao longo dessa trajetória. Caminhar ao lado de vocês tornou esse processo mais significativo.

À minha orientadora, professora Genoveva Batista, agradeço pela orientação atenciosa, pelas contribuições acadêmicas e pela confiança depositada em mim durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e sensibilidade foram fundamentais para o amadurecimento deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada apoio, palavra e gesto fizeram diferença nesta trajetória, que se encerra com gratidão, aprendizado e a certeza de que este percurso foi construído com esforço, fé e afeto.

ACOLHER PARA INCLUIR: A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS AUTISTAS

RESUMO

Este estudo analisa o acolhimento e o atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, a partir da percepção dos bibliotecários que atuam na unidade. Parte-se do entendimento de que as bibliotecas universitárias desempenham papel estratégico na promoção da inclusão e da acessibilidade informacional, especialmente diante das demandas de públicos com necessidades específicas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado aos três bibliotecários da unidade e utilizou-se a abordagem qualitativa para análise dos dados, buscando compreender as percepções, práticas e desafios relacionados ao atendimento de usuários autistas. Os resultados evidenciam que, embora exista sensibilidade profissional e reconhecimento das singularidades desse público, as práticas inclusivas ainda se apresentam de forma pontual e predominantemente atitudinal, sem plena sistematização institucional. Entre os principais desafios identificados destacam-se a ausência de formação específica da equipe, barreiras comunicacionais, escassez de recursos informacionais acessíveis e limitações estruturais. Por outro lado, observa-se predisposição dos profissionais para aprimorar o atendimento, por meio de capacitação, adequação ambiental e fortalecimento da acessibilidade comunicacional. Conclui-se que a consolidação de bibliotecas universitárias inclusivas requer planejamento institucional, formação continuada e incorporação de princípios como o Desenho Universal às práticas bibliotecárias.

Palavras-chave: bibliotecas universitárias; transtorno do espectro autista – TEA; acessibilidade informacional.

WELCOMING TO INCLUDE: THE LIBRARIAN'S ROLE IN SERVING PEOPLE WITH AUTISM

ABSTRACT

Study analyzes the reception and service provided to individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) at the Berilo Borba Library of the Center for Applied Social Sciences at the Federal University of Paraíba, based on the perceptions of the librarians working at the facility. It is based on the understanding that university libraries play a strategic role in promoting inclusion and informational accessibility, especially in light of the demands of audiences with specific needs. The research is characterized as qualitative and descriptive in nature, using a structured questionnaire as the data collection instrument administered to the three librarians at the unit; a qualitative approach was employed for data analysis, seeking to understand the perceptions, practices, and challenges related to serving autistic users. The results show that, although there is professional sensitivity and recognition of the unique characteristics of this audience, inclusive practices still occur sporadically and are predominantly attitudinal, without full institutional systematization. Among the main challenges identified are the lack of specific training for the staff, communication barriers, a scarcity of accessible informational resources, and structural limitations. On the other hand, there is a willingness among professionals to improve services through training, environmental adaptation, and strengthening of communicational accessibility. It is concluded that the consolidation of inclusive university libraries requires institutional planning, continuing education, and the incorporation of principles such as Universal Design into library practices.

Keywords: university libraries; autism spectrum disorder (ASD); information accessibility.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, enquanto campo comprometido com a democratização do acesso à informação, vem sendo constantemente desafiada pelas rápidas transformações sociais e pelos novos perfis de usuários que emergem na sociedade contemporânea, sobretudo, quando direcionadas as mudanças nos espaços das bibliotecas para o atendimento a esses usuários.

Nas instituições de ensino superior, as bibliotecas universitárias ultrapassam sua função técnica de organização de acervos e se consolidam como espaços de mediação social, formação cidadã e promoção da equidade, assumindo um papel estratégico na construção de ambientes informacionais mais inclusivos.

Nesse cenário, a inclusão passa a configurar-se como princípio fundamental das práticas bibliotecárias, exigindo a adoção de estratégias que considerem diferentes formas de acesso, comunicação e interação dos usuários com necessidades específicas, que necessitam de atendimento direcionado.

Com as mudanças nas dinâmicas sociais e informacionais, cresce também a necessidade de que os ambientes de mediação da informação se adaptem às demandas dos perfis de usuários que utilizam a biblioteca, especialmente daqueles que apresentam condições específicas de desenvolvimento, especificamente as pessoas autistas.

No ambiente universitário, as bibliotecas assumem papel estratégico na promoção da inclusão e acessibilidade, indo além da função tradicional de disseminação da informação. Elas se constituem como espaços formativos e acolhedores, comprometidos com a diversidade, com a democratização do acesso ao conhecimento e com o respeito a individualidade de cada indivíduo (Diniz; Almeida; Furtado, 2019).

A temática se torna relevante quando reconhecemos que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve diferentes modos de perceber, processar e interagir com o mundo. Sensibilidades sensoriais, preferências comunicacionais específicas e formas particulares de socialização impactam diretamente a experiência desse público nos ambientes educacionais e, consequentemente, nos serviços bibliotecários, assim, compreender como ocorre o acolhimento e o atendimento às pessoas autistas nas bibliotecas universitárias é fundamental para identificar lacunas, potencialidades e caminhos para práticas mais inclusivas.

A escolha do tema deste estudo nasce não apenas de um interesse acadêmico, mas também de uma motivação pessoal. A autora possui um vínculo familiar direto com uma pessoa autista, o que desperta uma sensibilidade especial para compreender melhor como se dá essas interações. Essa vivência pessoal contribui para um olhar mais atento e humanizado sobre a

importância do acolhimento e da comunicação inclusiva dentro das bibliotecas, especialmente no ambiente universitário.

Considerando esse contexto, torna-se necessário investigar como as bibliotecas têm atuado no processo de inclusão desses usuários, no nosso caso, na Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), diante disso, formula-se o seguinte problema de estudo: **Como os bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba do CCSA/UFPB percebem e desenvolvem o acolhimento e o atendimento às pessoas autistas e quais práticas e desafios caracterizam esse processo de inclusão?**

Para responder ao nosso questionamento, o objetivo geral consiste em analisar o acolhimento e atendimento de pessoas autistas na percepção dos bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba da Universidade Federal da Paraíba. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar desafios e potencialidades na promoção da inclusão e acessibilidade na biblioteca; b) Destacar as estratégias e recursos utilizados na Biblioteca Setorial Berilo Borba para o atendimento de pessoas autistas; c) Propor recomendações para aprimorar as práticas de atendimento e inclusão de pessoas autistas na referida biblioteca.

Ao investigar essas questões, espera-se contribuir para a reflexão sobre a importância da acessibilidade comunicacional, da formação das equipes e da construção de ambientes inclusivos nas bibliotecas universitárias, fortalecendo o papel social e educativo desses espaços.

Este estudo apresenta relevância para a área da Biblioteconomia ao contribuir para a reflexão sobre práticas inclusivas no contexto das bibliotecas universitárias, especialmente no que se refere ao atendimento de pessoas autistas.

Para o curso de Biblioteconomia, a investigação reforça a importância de uma formação comprometida com a diversidade e com a responsabilidade social da profissão. Ao articular aspectos teóricos, experiências práticas e vivências pessoais, o estudo estimula uma postura crítica e sensível frente às necessidades dos usuários autistas, contribuindo para a construção de profissionais mais preparados para atuar em realidades pautadas na diversidade e evidenciar como os bibliotecários desenvolvem as ações inclusivas no ambiente da biblioteca.

2 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A sociedade atual passa por intensas transformações sociais, tecnológicas e culturais, exigindo que diferentes instituições se adaptem às demandas por maior equidade e participação social. Nesse contexto, torna-se fundamental promover a inclusão em diversos espaços, especialmente no que se refere às pessoas com necessidades específicas. No presente estudo, essa discussão volta-se para a inclusão e acessibilidade nos ambientes de bibliotecas universitárias, com foco nas pessoas autistas.

Esse cenário é marcado pela fluidez das relações sociais, pela instabilidade das estruturas e pela rapidez com que valores, práticas e saberes se transformam, características próprias da chamada modernidade líquida, na qual nada é concebido para ser permanente, exigindo dos indivíduos e das instituições constante adaptações às mudanças (Bauman, 2001).

No Brasil, os avanços no campo do processo inclusivo de pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm sido amparados por um conjunto de dispositivos legais que reforçam o direito ao acesso pleno aos espaços educacionais e informacionais. A Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo o autista como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (Brasil, 2012).

Complementarmente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) assegura condições de igualdade, acessibilidade e participação social, abrangendo também os serviços de informação (Brasil, 2015). Destaca-se ainda a Lei nº 13.977/2020, que cria a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA (CIPTEA), fortalecendo o reconhecimento das especificidades desse público e o acesso prioritário a serviços públicos e privados (Brasil, 2020). Na Paraíba, a Lei nº 14.072/2025 dispõe sobre a obrigatoriedade de adaptação da lista de material escolar e livros didáticos para alunos com deficiência nas escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba reforçando o compromisso com acessibilidade educacional em âmbito local (Paraíba, 2025).

Esses marcos legais reforçam a responsabilidade das bibliotecas universitárias enquanto equipamentos sociais comprometidos com a disseminação da informação, o que exige a adoção de práticas acessíveis, atendimento humanizado e ações que considerem as dimensões comunicacionais, sensoriais e atitudinais de cada indivíduo.

A formação e a capacitação contínua da equipe bibliotecária configuram-se como elementos estruturantes para a consolidação de práticas inclusivas no âmbito das bibliotecas universitárias. Nesse contexto, a atuação do bibliotecário assume dimensão estratégica, na medida em que lhe compete não apenas organizar e mediar o acesso à informação, mas também garantir que os serviços informacionais sejam disponibilizados em condições de equidade,

respeitando as diferentes habilidades e especificidades dos usuários. Sob essa perspectiva, o profissional da informação ultrapassa a função técnica tradicional e passa a desempenhar o papel de agente de inclusão social, comprometido com a promoção da acessibilidade e com a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, conforme evidenciam Borges (2025).

As bibliotecas do ensino superior podem ser definidas como organizações complexas, que possuem funções, produtos e serviços voltados ao atendimento das demandas do ensino superior. Por sua natureza dinâmica, precisam reinventar-se continuamente para se manterem como espaços privilegiados de produção e divulgação do conhecimento em uma sociedade cada vez mais conectada (Nunes; Carvalho, 2016). Sob esse olhar, a inclusão e a acessibilidade passam a constituir princípios fundamentais para a atuação dessas bibliotecas, devendo ser compreendidas como elementos estruturantes de suas práticas e políticas institucionais.

A inclusão não se reduz à simples inserção de sujeitos em estruturas previamente estabelecidas; ela exige a transformação dos próprios espaços institucionais, de suas práticas, discursos e formas de organização, para que possam acolher e valorizar as singularidades humanas (Mantoan, 2003). No contexto das bibliotecas universitárias, isso significa repensar não apenas a infraestrutura física, mas também os serviços, a mediação da informação e as estratégias de comunicação, de modo a assegurar que estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tenham condições efetivas de acesso, permanência e participação.

Já a acessibilidade corresponde à eliminação de barreiras que impedem o acesso e o uso dos ambientes, produtos, serviços e informações, abrangendo não apenas aspectos arquitetônicos, mas também dimensões informacionais, comunicacionais, tecnológicas e atitudinais relativas ao uso dos espaços e recursos informacionais por todos os usuários com equidade (Sasaki, 2010; Brasil, 2015).

As bibliotecas universitárias, enquanto espaços educativos e sociais, têm a responsabilidade de promover condições igualitárias de acesso à informação, reconhecendo a diversidade de seus públicos. Isso implica considerar diferentes formas de percepção, compreensão e interação com a informação, especialmente no atendimento à pessoa com deficiência e outras condições específicas de desenvolvimento. A adoção de práticas inclusivas contribui para a permanência acadêmica, o desempenho educacional e o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes ao ambiente universitário, além de ampliar oportunidades e promover autonomia (Hübner; Kuhn, 2017; Kassar, 1995 *apud* Ferreira, 2019).

No âmbito da inclusão, destaca-se a necessidade de políticas institucionais que orientem ações voltadas à acessibilidade nas bibliotecas universitárias, bem como a adaptação

de serviços, produtos e ambientes informacionais. Essas ações incluem desde a adequação dos espaços físicos até a oferta de materiais acessíveis, uso de tecnologias assistivas e o desenvolvimento de estratégias de comunicação que respeitem as singularidades dos usuários, em consonância com as diretrizes internacionais sobre bibliotecas acessíveis (Irvall; Nielsen, 2005) e estudos que analisam a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior (Duarte *et al.*, 2013).

Diante desse contexto, a construção de bibliotecas acadêmicas inclusivas requer a articulação entre legislação, políticas institucionais e práticas profissionais comprometidas com a diversidade. Assim, a adoção de estratégias de acessibilidade e a formação contínua dos profissionais da informação tornam-se fundamentais para garantir o acesso equitativo à informação e fortalecer o papel social das bibliotecas no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior.

3 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Nessa conjuntura, destaca-se a importância da adoção de abordagens que orientem a atuação do bibliotecário para além de adaptações pontuais, priorizando soluções que beneficiem o maior número possível de frequentadores. Entre essas abordagens, evidencia-se o Desenho Universal, conceito desenvolvido no campo da arquitetura, mas que tem sido amplamente incorporado à educação e aos ambientes informacionais.

O Desenho Universal refere-se à concepção de produtos, ambientes, serviços e sistemas que possam ser utilizados por todas as pessoas, na maior extensão possível, sem a necessidade de adaptação ou de projetos especializados (Story; Mueller; Mace, 1998). No âmbito educacional e informacional, essa perspectiva propõe a eliminação prévia de barreiras, considerando desde o início a diversidade humana, incluindo pessoas com deficiência, com transtornos do desenvolvimento e com diferentes estilos de aprendizagem.

Aplicado às bibliotecas acadêmicas, o Desenho Universal orienta o bibliotecário a planejar serviços e práticas que atendam a múltiplos perfis de usuários de forma equitativa e inclusiva. Os princípios do Desenho Universal, como o uso equitativo, a flexibilidade no uso, a simplicidade e a intuitividade, a informação perceptível, a tolerância ao erro, o baixo esforço físico e as dimensões apropriadas de uso, contribuem diretamente para a criação de ambientes mais acessíveis e acolhedores (Story; Mueller; Mace, 1998).

No atendimento a pessoas autistas, os princípios do Desenho Universal assumem especial relevância, uma vez que a oferta de informações claras e previsíveis, a organização dos espaços, a redução de estímulos sensoriais excessivos e a flexibilização das formas de

comunicação configuram estratégias que favorecem uma experiência mais positiva no uso da biblioteca. Nesse sentido, o bibliotecário atua como planejador e mediador, adotando ações que respeitam as particularidades da comunidade usuária sem estigmatizá-la ou segregá-la, ao mesmo tempo em que contribuem para uma mudança de padrão no atendimento bibliotecário, deslocando o foco da adaptação individual para a construção de ambientes inclusivos desde sua concepção.

Dessa forma, ao incorporar os princípios do Desenho Universal em seu procedimento profissional, o bibliotecário contribui para a promoção de serviços mais acessíveis e sensíveis à diversidade. Essa atuação beneficia não apenas as pessoas autistas como também toda a comunidade acadêmica, fortalecendo a biblioteca universitária como espaço de acolhimento, aprendizagem e cidadania.

4 A BIBLIOTECA SETORIAL BERILO BORBA DO CCSA/UFPB: LÓCUS DA PESQUISA

A Biblioteca Setorial Berilo Borba (BSBB), vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (CCSA/UFPB), foi institucionalizada em 31 de agosto de 1993, integrando-se posteriormente de forma oficial ao Sistema de Bibliotecas da UFPB (SIBI/UFPB). Enquanto unidade setorial, sua atuação está alinhada à missão do Sistema, que consiste em integrar e harmonizar as atividades de coleta, tratamento, organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, oferecendo suporte às ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no campo universitário (UFPB/BSBB, c2026).

A criação da Biblioteca Setorial Berilo Borba representou um avanço na organização informacional do CCSA, ao centralizar acervos anteriormente distribuídos nos departamentos do Centro, promovendo maior equidade no atendimento aos usuários e sistematização de recursos materiais e humanos. Ao longo de sua trajetória, a biblioteca consolidou-se como espaço estratégico de apoio acadêmico, atendendo estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos administrativos e pesquisadores.

No que se refere à sua estrutura organizacional, a biblioteca dispõe de equipe composta por bibliotecários, coordenação e vice coordenação, profissionais responsáveis pelo atendimento ao público, além de estagiários do curso de Biblioteconomia. Essa formação possibilita a execução de atividades técnicas e administrativas, como processamento técnico do acervo, orientação aos usuários, apoio à pesquisa, circulação de materiais e mediação informacional. No tocante a arquitetura, a biblioteca reserva espaços para Pessoas com Deficiência, como mesas e computadores. Na Figura 1, visualiza-se a entrada da biblioteca.

Figura 1 — Entrada da Biblioteca Setorial Berilo Borba



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Enquanto unidade de informação inserida no contexto universitário, a Biblioteca Setorial Berilo Borba desempenha papel fundamental na mediação do acesso ao conhecimento, contribuindo para a formação acadêmica e cidadã de sua comunidade usuária. Seu acervo (representado pela Figura 2) é constituído por livros, periódicos, trabalhos acadêmicos e outros materiais informacionais, além de possibilitar o acesso a recursos digitais disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas.

Figura 2 — Acervo da Biblioteca



Fonte: UFPB/BSBB (c2026)

Para além dos serviços tradicionais, como empréstimo domiciliar, consulta local e orientação ao usuário, a Biblioteca Setorial Berilo Borba configura-se como espaço educativo e social, favorecendo a construção de práticas formativas e inclusivas. Considerando sua função social no âmbito da universidade pública, torna-se relevante analisar de que maneira suas ações e serviços dialogam com os princípios da inclusão e da acessibilidade, especialmente no atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), público que demanda estratégias específicas de acolhimento e mediação informacional.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender as percepções e experiências dos bibliotecários acerca do acolhimento e atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Biblioteca Setorial Berilo Borba.

Conforme Gil (2021), a pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentadas em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Bem como a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação. Para Creswell (2014), conduzir um estudo qualitativo significa que os pesquisadores tentam chegar o mais próximo possível dos participantes, dessa forma o saber é conhecido – por meio de experiências subjetivas das pessoas.

Quanto aos procedimentos de análise, o estudo respalda-se na abordagem descritiva, cujo objetivo é observar, registrar, analisar e interpretar os fatos sem interferir neles,

buscando retratar as características de determinado grupo ou realidade. De acordo com Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal descrever características de uma população ou fenômeno, contribuindo para a compreensão de sua dinâmica e de seus aspectos mais relevantes. Nesse sentido, a análise descritiva possibilita apresentar de forma sistematizada as percepções dos bibliotecários acerca do acolhimento e atendimento às pessoas autistas, evidenciando desafios, práticas existentes e possibilidades de aprimoramento.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário estruturado (APÊNDICE A), composto predominantemente por questões fechadas, elaborado com o objetivo de identificar percepções, práticas e desafios relacionados à inclusão de usuários com TEA. Conforme Gil (2019), o questionário estruturado possibilita a padronização das respostas, favorecendo a organização e análise descritiva dos dados, especialmente em estudos com número reduzido de participantes.

Os sujeitos da pesquisa foram os três bibliotecários que atuam na Biblioteca Setorial Berilo Borba, da Universidade Federal da Paraíba. A escolha desses profissionais justifica-se por sua atuação direta no atendimento ao público e por sua participação no desenvolvimento de práticas inclusivas no espaço bibliotecário.

O questionário foi enviado aos bibliotecários por meio eletrônico (*email* da biblioteca), no dia 11 de fevereiro de 2026 e com retorno em 19 de fevereiro do mesmo ano mediante aceite prévio, assegurando-se o anonimato e a confidencialidade das informações.

Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando compreender como os profissionais avaliam o acolhimento e o atendimento às pessoas com TEA, contribuindo para a análise do processo de inclusão na referida biblioteca.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a colaboração dos bibliotecários que atuam no local da pesquisa (Biblioteca Setorial Berilo Borba/UFPB), para manter a confidencialidade serão denominados como B1, B2 e B3, correspondendo Bibliotecário 1, 2, e 3 consecutivamente.

Finalizada a fase da coleta dos dados e realizada a análise das respostas identificadas no questionário aplicado (Apêndice A), foi possível identificar as impressões e as práticas institucionais presentes e atuais na Biblioteca Setorial Berilo Borba/UFPB em relação ao acolhimento e atendimento as pessoas com autismo. A primeira questão versou sobre como você compreende o acolhimento e o atendimento às pessoas autistas no contexto da Biblioteca Setorial Berilo Borba?

Quadro 1 — Acolhimento e atendimento às pessoas autistas na Biblioteca Setorial Berilo Borba

Bibliotecária(o) participante	Respostas
B1	<i>Buscamos realizar um atendimento no geral de forma cuidadosa, e quando identificamos que se trata de uma pessoa autista, entendo que o cuidado deve ser ainda maior, fala direta em tom tranquilo em busca de oferecer um atendimento com clareza.</i>
B2	<i>Procuramos realizar um atendimento sempre atento e respeitoso com todos os usuários. Quando percebemos que se trata de uma pessoa autista, reforçamos ainda mais esse cuidado, priorizando uma comunicação direta, em tom calmo e acolhedor, com orientações claras e objetivas, a fim de garantir segurança, compreensão e conforto durante o atendimento.</i>
B3	<i>Atendimento pontual, de acordo com as demandas apresentadas, sem planejamento prévio nem capacitação para.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

As respostas de B1 e B2 evidenciam que o acolhimento é compreendido, sobretudo, como postura atitudinal, marcada por empatia, comunicação clara e tom de voz tranquilo. Essa perspectiva dialoga com Sassaki (2010), ao reconhecer que a acessibilidade ultrapassa o aspecto físico e envolve dimensões comunicacionais e atitudinais. Também se articula à concepção de inclusão de Mantoan (2003), que enfatiza o reconhecimento das diferenças como condição para a participação plena.

Entretanto, o relato de B3 aponta para um atendimento pontual e sem planejamento estruturado, revelando fragilidade institucional. Conforme destaca Borges (2025), a atuação inclusiva do bibliotecário exige formação contínua e respaldo organizacional, não se sustentando apenas na iniciativa individual.

À luz do Desenho Universal (Story; Mueller; Mace, 1998), observa-se que as iniciativas ainda são reativas, ocorrendo após a identificação da demanda, e não como resultado de planejamento prévio orientado à diversidade.

Assim, embora haja sensibilidade profissional, a inclusão na Biblioteca Setorial Berilo Borba permanece predominantemente atitudinal, carecendo de consolidação estrutural e

política, em consonância com o que defendem Silva e Spudeit (2020) acerca da construção de bibliotecas inclusivas.

A partir das respostas analisadas, compreende-se que, embora haja uma disposição ética e sensível por parte dos profissionais no atendimento às pessoas com TEA, percebe-se que essa prática ainda se sustenta mais na iniciativa individual do que em diretrizes institucionais coletivas. Nesse sentido, entende-se que o fortalecimento de práticas inclusivas na Biblioteca Setorial Berilo Borba demanda não apenas sensibilidade profissional, mas também investimento em formação continuada, elaboração de protocolos e incorporação dos princípios do Desenho Universal às rotinas da unidade, a fim de que o acolhimento deixe de ser reativo e passe a constituir-se como princípio orientador permanente da atuação bibliotecária.

A segunda questão versou saber dos bibliotecários quais são os principais desafios enfrentados pela biblioteca para promover a inclusão e a acessibilidade de usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Quadro 2 — Desafios enfrentados pela Biblioteca Setorial Berilo Borba

Bibliotecária (o)	Respostas
Participante	Desafios assinalados
B1	<i>Falta de formação específica da equipe; ausência de recursos informacionais; barreiras comunicacionais; escassez de materiais adaptados.</i>
B2	<i>Falta de formação específica da equipe; limitações na infraestrutura física; ausência de recursos informacionais acessíveis; barreiras comunicacionais; falta de políticas institucionais voltadas à inclusão; escassez de materiais adaptados.</i>
B3	<i>Barreiras comunicacionais.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A análise evidencia que os principais desafios se concentram na formação da equipe, nas barreiras comunicacionais e na ausência de recursos acessíveis. A recorrente menção à falta de capacitação reforça o argumento de Borges (2025) sobre a necessidade de formação continuada para que o bibliotecário atue efetivamente como agente de inclusão. Já a ausência de políticas institucionais e recursos adaptados revela fragilidade estrutural, destoando da perspectiva de Nunes e Carvalho (2016) e das diretrizes da IFLA (Irvall; Nielsen, 2005), que defendem planejamento institucional sistemático.

Pela avaliação das respostas inferimos que os desafios relacionados à inclusão de usuários com TEA não se limitam a questões estruturais, mas concentram-se principalmente nas dimensões formativa e comunicacional. A recorrente menção à falta de formação específica

demonstra que os próprios bibliotecários reconhecem lacunas em sua preparação para lidar com as singularidades de usuários com o espectro autista, indicando a necessidade de qualificação contínua.

Além disso, o destaque unânime às barreiras comunicacionais reforça que o principal obstáculo pode estar na mediação da informação, uma vez que a ausência de comunicação acessível e sensível pode ajudar a manter processos de exclusão, mesmo em ambientes com infraestrutura adequada. Soma-se a isso a percepção de ausência de políticas institucionais consolidadas, o que sugere que a inclusão ainda não se configura como diretriz estratégica plenamente institucionalizada.

Nesse sentido, os dados revelam não apenas fragilidades, mas também uma consciência crítica da equipe, aspecto que pode constituir um ponto de partida significativo para a implementação de ações inclusivas mais estruturadas e efetivas.

Seguindo, nossa terceira questão buscou saber se a biblioteca adota atualmente alguma estratégia ou prática voltada ao atendimento de usuários com TEA?

Quadro 3 — Estratégias ou práticas voltadas aos usuários com TEA

Bibliotecária (o)	A BSBB adota práticas?	Estratégias mencionadas
Participante		
B1	<i>Não (atua de forma reativa quando identifica a necessidade)</i>	<i>Atendimento individualizado (de forma não sistematizada).</i>
B2	<i>Sim, de forma pontual</i>	<i>Atendimento individualizado.</i>
B3	<i>Sim, de forma pontual</i>	<i>Atendimento individualizado; Adaptação de espaços.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados revelam que a Biblioteca Setorial Berilo Borba não possui práticas institucionalizadas voltadas ao atendimento de pessoas com TEA, limitando-se a ações pontuais, sobretudo ao atendimento individualizado. Isso demonstra que o processo inclusivo ainda se concentra no plano atitudinal, dependente da iniciativa do profissional, e não configurada como política estruturada.

Embora o atendimento individualizado indique sensibilidade às singularidades, em consonância com Mantoan (2003), sua ausência de sistematização fragiliza a consolidação de práticas permanentes. Conforme argumenta Borges (2025), a atuação inclusiva exige formação contínua e respaldo institucional.

Ao refletir sobre essas respostas, percebe-se que há, por parte da equipe, uma disposição legítima em acolher usuários com TEA, ainda que as ações ocorram de forma

pontual e não sistematizada. O fato de o atendimento individualizado ser a principal estratégia mencionada demonstra sensibilidade e compromisso ético dos profissionais, mas também evidencia que a inclusão ainda depende mais da iniciativa pessoal do que de uma política institucional.

Essa característica revela um cenário em que a boa vontade e a empatia remediam em certa medida, a ausência de planejamento formal, o que pode gerar insegurança e descontinuidade nas práticas. Assim, as respostas sugerem que, embora exista uma base atitudinal favorável à inclusão, há necessidade de transformar essa predisposição em ações estruturadas, permanentes e respaldadas institucionalmente, para que o atendimento a usuários com TEA deixe de ser reativo ou ocasional e passe a integrar de modo efetivo a identidade da biblioteca.

Para além de sua utilização no espaço físico da biblioteca, os brinquedos sensoriais podem ser incorporados à perspectiva da Biblioteca das Coisas, ampliando o acesso a recursos inclusivos por meio do empréstimo domiciliar. Essa abordagem permite que usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares utilizem tais materiais em diferentes contextos, favorecendo a continuidade dos estímulos cognitivos e sensoriais para além do ambiente institucional.

Ao disponibilizar *kits* sensoriais para empréstimo, a biblioteca fortalece seu papel social e amplia suas estratégias de mediação da informação, alinhando-se a práticas inovadoras de serviços centrados no usuário. Conforme discutem Bertoncin e Spudeit (2020), iniciativas como a Biblioteca das Coisas contribuem para a democratização do acesso a recursos não convencionais, promovendo inclusão, autonomia e participação social dos usuários, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade ou com necessidades específicas.

Adiante questionamos aos bibliotecários se participaram de alguma formação ou capacitação voltada à inclusão ou ao atendimento de pessoas com necessidades específicas e caso afirmativo, se essa formação contribuiu para a atuação profissional?

Quadro 4 — Formação ou capacitação de atendimento de pessoas com necessidades específicas

Bibliotecária (o)	Participou de formação?	Contribuição da formação
Participante		
B1	<i>Sim</i>	<i>Contribuiu parcialmente</i>

B2	<i>Sim</i>	<i>Contribuiu parcialmente</i>
B3	<i>Não</i>	—

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados indicam que, embora dois bibliotecários tenham participado de formação em inclusão, sua contribuição foi considerada apenas parcial, e o preparo institucional foi avaliado como insuficiente demonstrando que esse cenário confirma que iniciativas pontuais não garantem a consolidação de práticas inclusivas.

Ao analisar as respostas, percebe-se que, embora tenham ocorrido iniciativas de formação, seu impacto ainda se mostra limitado, já que os próprios participantes avaliaram sua contribuição como apenas parcial e consideraram o preparo institucional insuficiente. A ausência de formação por parte de um dos profissionais reforça a existência de lacunas formativas que comprometem a consolidação de uma atuação inclusiva mais segura e estruturada, assim, evidencia-se a necessidade de processos formativos contínuos e institucionalizados, capazes de fortalecer efetivamente a cultura inclusiva no âmbito da biblioteca.

Conforme apontam Nunes e Carvalho (2016), a consolidação de práticas institucionais depende de sua articulação à dinâmica organizacional; nesse sentido, os resultados evidenciam fragilidades formativas e estruturais que reforçam a necessidade de políticas permanentes, capazes de integrar a inclusão de modo efetivo à gestão e à cultura da biblioteca.

Quando perguntados sobre como os bibliotecários avaliam o preparo da equipe e a infraestrutura da biblioteca para o atendimento de pessoas autistas, tivemos as seguintes respostas.

Quadro 5 — Avaliação sobre o preparo e infraestrutura da Biblioteca Setorial Berilo Borba

Bibliotecária (o) Participante	Sobre a equipe	Sobre a infraestrutura
B1	<i>Promoção de curso de atendimento à pessoa autista voltado para bibliotecas (presencial e online)</i>	<i>Disponibilização de ambiente adequado para atendimento individualizado.</i>

B2	<i>Capacitação contínua da equipe; Diálogo com o Comitê de Acessibilidade da UFPB.</i>	<i>Sinalização clara e visual; Divulgação prévia de regras e procedimentos; Identificação de espaços silenciosos; Produção de guias acessíveis (impresso e digital)</i>
B3	<i>Investimento em capacitação em neurodiversidade, comunicação direta e previsibilidade.</i>	<i>Adaptação do espaço e da atitude da equipe para promover pertencimento e conforto</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A centralidade atribuída à capacitação confirma que a atuação inclusiva requer qualificação sistemática, como defendem Silva e Spudeit (2020). As sugestões de reorganização ambiental e redução de estímulos dialogam com os fundamentos de Story, Mueller e Mace (1998), enquanto a preocupação com sinalização objetiva e materiais acessíveis aproxima-se da dimensão comunicacional discutida por Sassaki (2010).

Os dados indicam que as ações ainda se encontram no campo das intenções e propostas, o que sinaliza um estágio de transição entre a consciência da necessidade de participação plena e sua efetiva consolidação institucional. Há, portanto, um reconhecimento das fragilidades existentes, mas também um potencial de avanço, sobretudo se as recomendações apontadas forem incorporadas ao planejamento estratégico da biblioteca, dessa forma, entende-se que a Biblioteca Setorial Berilo Borba se encontra em processo de construção de uma cultura inclusiva, marcada por reflexividade, abertura ao diálogo e disposição para mudanças progressivas

Na última questão solicitamos que os bibliotecários indicassem sugestões ou recomendações que considerassem importantes para aprimorar o acolhimento e o atendimento às pessoas autistas na Biblioteca Setorial Berilo Borba.

Quadro 6 — Sugestões e recomendações de aprimoramento no atendimento de pessoas autistas na Biblioteca Setorial Berilo Borba

Bibliotecária (o)	Recomendações
Participante	

B1	<i>Promoção de curso de atendimento à pessoa autista (presencial e online); Disponibilização de ambiente adequado para atendimento individualizado.</i>
B2	<i>Capacitação contínua; Sinalização clara e visual; Divulgação prévia de regras; Espaços silenciosos; Guias acessíveis; Diálogo com instâncias institucionais de acessibilidade.</i>
B3	<i>Adaptação do espaço e da postura da equipe; Capacitação em neurodiversidade, comunicação direta e previsibilidade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

As recomendações convergem para três dimensões centrais: formação continuada, adequação ambiental e aperfeiçoamento da comunicação. Já as propostas voltadas à sinalização clara e guias acessíveis reforçam a perspectiva de Sassaki (2010) sobre a acessibilidade comunicacional como elemento essencial à eliminação de barreiras. Infere-se que os profissionais reconhecem a necessidade de transformar ações pontuais em políticas estruturadas, alinhadas às diretrizes da IFLA (Irvall; Nielsen, 2005) e ao compromisso social da biblioteca com a inclusão e a equidade.

Os bibliotecários participantes compreendem que a assistência à pessoa autista envolve tanto a reorganização do espaço físico quanto a transformação da postura da equipe. A recorrência da capacitação e da previsibilidade como elementos centrais demonstra sensibilidade às especificidades do espectro autista, enquanto a preocupação com diálogo institucional revela entendimento de que a inclusão precisa ser assumida coletivamente. Assim, mais do que indicar necessidades, as respostas expressam um compromisso ético com a construção de uma biblioteca mais acessível, sugerindo que há disposição interna para converter percepções em práticas efetivas e permanentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco analisar o acolhimento e o atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, sob a perspectiva dos bibliotecários que atuam na unidade. Partiu-se da compreensão de que as bibliotecas universitárias, enquanto espaços de mediação informacional e formação cidadã, assumem papel

estratégico na promoção da inclusão e da acessibilidade, especialmente diante das demandas emergentes de públicos com necessidades específicas.

Foi possível identificar desafios e potencialidades relacionados à promoção da inclusão, destacando-se como principais dificuldades a ausência de formação específica, as barreiras comunicacionais, a escassez de materiais adaptados e a inexistência de diretrizes institucionais formalizadas. Por outro lado, verificou-se a existência de uma predisposição favorável da equipe, marcada por autocrítica e abertura ao aprimoramento, o que constitui importante potencial para o avanço das práticas inclusivas. Também foram mapeadas estratégias já utilizadas — ainda que de forma não sistematizada — e apresentadas recomendações que se dirigem para três eixos centrais: capacitação contínua, adequação ambiental e fortalecimento da acessibilidade comunicacional.

A Biblioteca Setorial Berilo Borba não se encontra em um cenário de omissão quanto à inclusão, mas em uma fase de transição, na qual a dimensão atitudinal já está presente, embora precise de respaldo estrutural e planejamento institucional e a inclusão ainda depende da iniciativa individual dos profissionais, o que pode comprometer a continuidade e a uniformidade das ações. Assim, o fortalecimento de uma cultura inclusiva demanda a incorporação de princípios como o Desenho Universal às rotinas da biblioteca, a elaboração de protocolos de atendimento e o investimento sistemático em formação continuada.

Diante dessas limitações, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o universo de participantes, incluindo estudantes com TEA, gestores institucionais e demais membros da comunidade acadêmica, a fim de promover uma análise mais abrangente e diversificada. Recomenda-se também a realização de estudos comparativos entre diferentes bibliotecas universitárias, bem como investigações de natureza participativa, que acompanhem a implementação de ações inclusivas e avaliem seus impactos na experiência dos usuários.

Conclui-se que a construção de bibliotecas universitárias verdadeiramente inclusivas exige mais do que sensibilidade individual: requer planejamento, formação contínua, políticas institucionais e compromisso coletivo com a equidade. Ao evidenciar percepções, desafios e possibilidades no contexto da Biblioteca Setorial Berilo Borba, este estudo contribui para o fortalecimento do debate sobre acessibilidade comunicacional e inclusão na Biblioteconomia, reafirmando o papel social do bibliotecário como agente de transformação e promotor de ambientes informacionais mais humanos, acolhedores e comprometidos com a diversidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERTONCIN, Elisa; SPUDEIT, Daniela. Biblioteca das coisas: inovação em serviços e inclusão social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, n. esp., p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1560>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BORGES, Maria Lanaya Pinheiro. **Bibliotecário como agente de inclusão**: as práticas de acessibilidade para pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias. 2025. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/2981/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/a062d6f4-f35a-4d08-84b6-fb1e3ade54b4> Acesso em: 7 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Dispõe sobre a criação da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 jan. 2020. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2020/lei-13977-8-janeiro-2020-789680-norma-pl.html>. Acesso em: 6 dez. 2025.

CRESWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos ; FURTADO, Cassia; ALMEIDA, Ana Margarida. University library (dis)building strategies for the inclusion of users with special needs. **Transinformação**, Campinas, v. 31, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5936/3668>. Acesso em: 30 jan. 2025.

DUARTE, Emerson Rodrigues; RAFAEL, Carla Beatriz da Silva; FILGUEIRAS, Juliana Fernandes; NEVES, Clara Mockdece; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 2, p. 289-300, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vysNfqkGp33FbMDyzLwpVPC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2025.

FERREIRA, Rafael Lima Medeiros. **A biblioteca universitária e a pessoa com deficiência: recomendações de acessibilidade para o SISTEBIB/UFAM**. 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2019. Disponível em:

https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5538/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o_RafaelFerreira_PPGPP_UMC.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>. Acesso em: 15 out. 2025.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araújo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 51-72, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 17 nov. 2025.

IRVALL, Birgitta; NIELSEN, Gyda Skat. **Access to libraries for persons with disabilities - Checklist**. The Hague: IFLA, 2005. *E-book*. Disponível em:

<https://repository.ifla.org/items/b629967c-c0b3-4fb8-92d7-099783b72ba5>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. *E-book*. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

NUNES, Marta Suzana Cabral; CARVALHO, Katia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho de desenvolvimento durável. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p.173-193, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmwz>. Acesso em: 22 jan. 2026.

PARAÍBA. **Lei nº 14.072, 10 de novembro de 2025**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de adaptação da lista de material escolar e livros didáticos para alunos com deficiência nas escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba. Diário Oficial do Estado da Paraíba: João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/doe/2025-1/novembro/diario-oficial-11-11-2025-portal.pdf/view>. Acesso em: 5 jan. 2026.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, Arlete Ferreira da; SPUDEIT, Daniela. **Bibliotecas inclusivas: o que posso fazer para a inclusão das pessoas com deficiência visual**. Brasília, DF: ABECIN Editora, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/219/194>. Acesso em: 25 out. 2025.

STORY, Molly Follette; MUELLER, James; MACE, Ronald. **The universal design file:** designing for people of all ages and abilities. Raleigh: Center for Universal Design, North Carolina State University, 1998. Disponível em:
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED460554.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **História da BSBB**. João Pessoa: BSBB, c2026. Disponível em:
<https://www.ccsa.ufpb.br/bccsa/historia/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO

Prezado (a) bibliotecário (a)

Esta pesquisa é sobre o atendimento às pessoas autistas e está sendo desenvolvida pela discente Josélia Martins da Silva do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento.

O objetivo do estudo é analisar o acolhimento e atendimento de pessoas autistas na percepção dos bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba do CCSA/UFPB.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário com sigilo da sua participação. Esclarecemos que sua participação é voluntária e, portanto, não é obrigada a fornecer as informações solicitadas pela discente.

Questionário:

1. Como você compreende o acolhimento e o atendimento às pessoas autistas no contexto da Biblioteca Setorial Berilo Borba?

2. Na sua percepção, quais são os principais desafios enfrentados pela biblioteca para promover a inclusão e a acessibilidade de usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? (Assinale uma ou mais alternativas)

- ☐ Falta de formação específica da equipe
- ☐ Limitações na infraestrutura física
- ☐ Ausência de recursos informacionais acessíveis
- ☐ Barreiras comunicacionais
- ☐ Falta de políticas institucionais voltadas à inclusão
- ☐ Escassez de materiais adaptados

3. A biblioteca adota atualmente alguma estratégia ou prática voltada ao atendimento de usuários com TEA?

- ☐ Sim, de forma sistemática
- ☐ Sim, de forma pontual
- ☐ Não

Se sim, quais?

- ☐ Atendimento individualizado
 - ☐ Adaptação de espaços
 - ☐ Uso de recursos visuais ou comunicacionais
 - ☐ Mediação personalizada
 - ☐ Outras
-

4. Você já participou de alguma formação ou capacitação voltada à inclusão ou ao atendimento de pessoas com necessidades específicas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Caso afirmativo na resposta anterior, essa formação contribuiu para sua atuação profissional?

- ☐ Contribuiu significativamente
- ☐ Contribuiu parcialmente
- ☐ Contribuiu pouco

6. Como você avalia o preparo da equipe e a infraestrutura da biblioteca para o atendimento de pessoas autistas?

- ☐ Muito adequado
- ☐ Adequado
- ☐ Parcialmente adequado
- ☐ Pouco adequado
- ☐ Inadequado

7. Que sugestões ou recomendações você considera importantes para aprimorar o acolhimento e o atendimento às pessoas autistas na Biblioteca Setorial Berilo Borba?

Emitido em 14/05/2026

ANEXO Nº 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(Nº do Documento: 2)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 16:46)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **5388604cff**